

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - INSTITUTO DE ECONOMIA

### HO-555 Economia e Instituições [versão de 01-02-2017]

Professor: David Dequech

1º semestre de 2017

Objetivo - O curso tem dois objetivos interrelacionados: primeiro, ajudar a revelar o quão difundidas e importantes são as instituições na vida econômica; segundo, discutir as relações entre as instituições, de um lado, e o comportamento e o pensamento dos agentes econômicos, de outro. Em ambos os casos, o curso aponta limitações da *mainstream economics* e propõe elementos de uma abordagem alternativa, enfatizando questões institucionais e cognitivas e recorrendo com coerência a contribuições de diversas correntes de pensamento e disciplinas.

### PROGRAMA

N.B.: O número de textos é alto, mas muitas vezes são indicadas poucas páginas de cada texto. A bibliografia complementar é indicada aos interessados, inclusive para o trabalho final. Vários textos adicionais podem ser indicados a pedidos. Os itens marcados com @ ao final estão disponíveis em versão eletrônica.

Avaliação: um trabalho final, sobre qualquer unidade (ou combinação de unidades) do programa, com flexibilidade para aproximação ao tema da dissertação ou tese do(a) estudante. O tema deve ser definido em acordo com o professor.

Introdução: contexto e programa do curso [semana 1]

1. O conceito de instituição e algumas tipologias [1ª parte da semana 2]

Dequech, D. (2017a), “O conceito de instituição e algumas tipologias”, mimeo. @

North, D. (1990), *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*, Cambridge, Cambridge University Press.

Ler cap. 1. @

Hodgson, G. (2006), “What are Institutions?”, *Journal of Economic Issues*, 40(1): 1-25. Ler pp. 1-13. @

Complementar: Williamson 1996, esp. pp. 3-11; Williamson 2000, seção 2.

*Parte I: A importância e ubiquidade das instituições na vida econômica*

2. Instituições que ajudam a definir os bens e sua qualidade [2ª parte da semana 2 e 1ª parte da semana 3]

Roth, A. (2007), “Repugnance as a Constraint on Markets”, *Journal of Economic Perspectives*, 21(3): 37-58. Ler esp. pp. 37-45 e 52-55. @

Sandel, M. (2012), *What Money Can't Buy*, New York, Farrar, Strauss and Giroux. Ler Introdução. @

Sandel, M. (2013), “Market Reasoning as Moral Reasoning: Why Economists Should Re-Engage with Political Philosophy”, *Journal of Economic Perspectives*, 27(4): 121-140. @

Nelson, R. (2005), “Introduction”, in Nelson, R. (org.), *The limits of market organization*, New York, Russell Sage Foundation. @

Orléan, A. (2003), “Réflexion sur les fondements institutionnels de l'objectivité marchande”, *Cahiers d'Économie Politique*, 44: 181-96. Ler introdução e seção 1. @

Complementar: Akerlof 1970, esp. seções I, II, IV e V.

3. Instituições tecnológicas [2ª parte da semana 3]

3.1. Adoção, *path dependence*, convenções tecnológicas e normas de decisão

Arthur, W. B. (1989), “Competing Technologies, Increasing Returns and Lock-In by Historical Events”, *Economic Journal*, 99 (394): 116-131. Ler esp. pp. 116-123. @

Arthur, W. B. (1988), “Competing technologies: an overview”, in Dosi, G. et al. (orgs.), *Technical Change and Economic Theory*, London, Pinter. Ler pp. 590-91. @

Dosi, G. (1982), “Technological paradigms and technological trajectories”, *Research Policy*, 11: 147-162. Reimpresso em Hanusch, H. (org.)(1999), *The Legacy of Joseph A. Schumpeter - Volume 1*, Aldershot, UK, Elgar. @

3.2. Inovação e normas sociais tecnológicas

Schumpeter, J. (1911 [1997]), *Theorie der wirtschaftlichen Entwicklung*, Leipzig, Duncker & Humblot. Tradução brasileira, *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*, São Paulo, Abril. Ler começo da seção III do cap. 2 (pp.83-94, até 1º parágrafo incompleto, da edição brasileira de 1997). @ 1997

Knudsen, T. e Swedberg, R. (2009), “Capitalist Entrepreneurship: Making Profit through the Unmaking of Economic Orders”, *Capitalism and Society*, 4(2): article 3. Ler pp. 1-6 e 10-14. @

#### 4. Moeda, liquidez e instituições [1ª parte da semana 4]

4.1. A relação entre moeda e instituições: alguns fundamentos institucionais da moeda e o fundamento monetário de uma economia de mercado

Dequech, D. (2013c), “Is money a convention and/or a creature of the State? The convention of acceptability, the State, contracts, and taxes”, *Journal of Post Keynesian Economics*, 36(2): 251-273. @

Complementar: Davidson 1994, pp. 86-108, esp. 86-87 e 94-108; Wray 1998, cap. 2; Aglietta e Orléan 2002a, cap. 2, esp. pp. 55-96 e (p/ as notas de rodapé) pp. 340-345 ou, para quem não lê francês, Aglietta e Orléan 2002b; Keynes 1930, cap. 1, pp. 3-6.

4.2. O caráter institucional da liquidez dos diferentes ativos: uma primeira aproximação

Davidson, P. (1994), *Post Keynesian Macroeconomic Theory*, Aldershot, Edward Elgar. Ler pp. 48-51. @

Wray, L. R. (1994), “Liquidity”, in Arestis, P. e Sawyer, M. (orgs), *Elgar Companion to Radical Political Economy*, Aldershot, Elgar. @

Complementar: Orléan 1999, pp. 130-138 (há tradução em espanhol).

#### 5. Instituições financeiras [2ª parte da semana 4 e semana 5]

Dequech, D. (2011b), “Financial conventions in Keynes’s theory: the stock exchange”, *Journal of Post Keynesian Economics*, 33(3): 469-489. @

Orléan, A. (1999), *Le pouvoir de la finance*, Paris, Odile Jacob. Ler pp. 57-98 e 123-45 (há tradução em espanhol). @

Keynes, J. M. (1936), *The General Theory of Employment, Interest and Money*, London, Macmillan. Ler cap. 15, seções I e II. @

Seabra, L. e Dequech, D. (2013), “Convenções financeiras e a taxa básica de juros no Brasil: uma primeira aproximação”, *Revista de Economia Política*, 33(4): 599-618. Ler pp. 602-605. @

Complementar: Keynes 1936, cap. 12, e 1937 (especialmente para quem ainda não tiver lido).

#### 6. Instituições da economia-disciplina [semana 6]

6.1. As instituições da economia-disciplina: uma perspectiva teórica

Dequech, D. (2014), “The institutions of economics: a first approximation”, *Journal of Economic Issues*, 48(2), 523-532. @

Mäki, Uskali (2002), “The dismal queen of the social sciences”, in Mäki, U. (org.), *Fact and Fiction in Economics*, Cambridge, Cambridge University Press. Ler pp. 1-10 e 22-32. @

Complementar: Elster 2009, seções 1 e 5.

6.2. Algumas instituições da economia *mainstream* contemporânea

Dequech, D. (2007), “Neoclassical, mainstream, orthodox, and heterodox economics”, *Journal of Post Keynesian Economics*, 30(2): 279-302. @

Dequech, D. (no prelo), “Some institutions (social norms and conventions) of contemporary mainstream economics, macroeconomics, and financial economics”. @

Kahneman, D. (2002), “Autobiography”, [www.nobel.se/economics/laureates/2002/kahneman-autobio.html](http://www.nobel.se/economics/laureates/2002/kahneman-autobio.html). Ler seção sobre “behavioral economics”. @

Colander, D. *et alli* (2009), “The Financial Crisis and the Systemic Failure of the Economics Profession”, *Critical Review*, 21(2): 249–267. @

Hodgson, G. (2009), “The great crash of 2008 and the reform of economics”, *Cambridge Journal of Economics*, 33(6): 1205-1221. @

Alguns artigos de jornal:

Cohen, P. (2007), ‘Economists question the dominance of free-market ideas’, *New York Times*, July 11, [http://www.nytimes.com/2007/07/11/business/worldbusiness/11iht-economics.1.6609966.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/2007/07/11/business/worldbusiness/11iht-economics.1.6609966.html?_r=0). @

Cohen, P. (2009), “Ivory Tower Unswayed by Crashing Economy”, *New York Times*, 5 de março, <http://www.nytimes.com/2009/03/05/books/05deba.html>. @

Complementar: Rodrik 2015, capítulo 5; Krugman 2009 (artigo de jornal).

#### 7. Um preâmbulo: alguns aspectos das relações entre a economia-disciplina e a economia-objeto [1ª parte da semana 7]

MacKenzie, D. (2006), *An Engine, not a Camera: How Financial Models Shape Markets*, Cambridge, MA, MIT Press. Ler pp. 15-20. @

MacKenzie, D. Muniesa, F. e Siu, L. (2007), “Introduction”, in Mackenzie, D., Muniesa, F. e Siu, L. (orgs.), *Do Economists Make Markets? On the Performativity of Economics*, Princeton, Princeton University Press. Ler pp. 1-7. @

8. Instituições na economia-objeto e instituições da economia mainstream: teoria e as décadas recentes [2ª parte da semana 7 e semanas 8 e 9]
- Dequech, D. (2017b), “Institutions in the economy and some institutions of contemporary mainstream economics: from the late 1970s to the 2008 financial and economic crisis”, mimeo. @
- Rodgers, D. (2011), *The Age of Fracture*, Cambridge, Harvard University Press. Ler cap. 2. @
- Backhouse, R. (2005), “The Rise of Free Market Economics: Economists and the Role of the State since 1970”, *History of Political Economy*, 37(5): 355-392. @
- Blyth, M. (2002), *Great Transformations*, Cambridge, Cambridge University Press. Ler caps. 1 (pp. 3-11) e 2 (pp. 27-45). @
- Palley, T. (2005), “From Keynesianism to Neoliberalism: Shifting Paradigms in Economics”, in Saad-Filho, A. and Johnston, D. (orgs.), *Neoliberalism*, London, Pluto. @
- DeMartino, G. (2011), *The Economist’s Oath*, Oxford, Oxford University Press. Ler cap. 10. @
- Colander, D. et alli (2009), “The Financial Crisis and the Systemic Failure of the Economics Profession”, *Critical Review*, 21(2): 249-267. @
- Palley, T. (2012), *From Financial Crisis to Stagnation: The Destruction of Shared Prosperity and the Role of Economics*, Cambridge, Cambridge University Press. Ler caps. 2 e 11. @
- Vercelli, A. (2011), “Economy and economics: the twin crises”, in Brancaccio, E. e Fontana, G. (orgs.), *The Global Economic Crisis*, London, Routledge. @
- Davidson, P. (2009), *The Keynes Solution*, New York, Palgrave Macmillan. Ler caps. 1 e 2. @
- Palley, T. (2011), “The Fiscal Austerity Trap”, *Challenge*, 54(1): 6-31. @
- Carvalho, F. (2008), “Equilíbrio fiscal e política econômica keynesiana”, *Análise Econômica*, 26(50): 7-27. Ler pp. 19-23. @
- Shiller, R. (2008), “Challenging the Crowd in Whispers, Not Shouts”, *New York Times*, 1 de novembro, <http://www.nytimes.com/2008/11/02/business/02view.html?partner=permalink&exprod=permalink>. @
9. Convenções em decisões de produção e de investimento [1ª parte da semana 10]
- Possas, M. L. (1987), *A dinâmica da economia capitalista*, São Paulo, Brasiliense. Ler pp. 19-33 (esp. 27-30) e 132-136. @
- Possas, M. L. (1993), “Racionalidade e regularidades: rumo a uma integração micro-macrodinâmica”, *Economia e Sociedade*, 1(2): 59-80. @
- Crotty, J. (1994), “Are Keynesian Uncertainty and Macrotheory Compatible? Conventional Decision Making, Institutional Structures, and Conditional Stability in Keynesian Macromodels”, in Dymski, G. e Pollin, R. (orgs.), *New perspectives in monetary macroeconomics*, Ann Arbor, University of Michigan Press. @
- Keynes, J. M. (1936), *The General Theory of Employment, Interest and Money*, London, Macmillan. Ler cap. 12, pp. 148-153, e cap. 5, pp. 50-51 (especialmente para quem ainda não tiver lido). @
- Keynes, J. M. (1937), “The General Theory of Employment”, *Quarterly Journal of Economics*, 51: 209-23. Ler pp. 212-216 da seção II (especialmente para quem ainda não tiver lido). @
- Complementar: Dequech, 2012.
10. Convenções de desenvolvimento [2ª parte da semana 10]
- Dequech, D. (2017c), “The concept of development conventions: some suggestions for a research agenda”, mimeo.@
11. Mercados e instituições [1ª parte da semana 11]
- 11.1. Mercados e outros modos de provisão econômica
- Polanyi, K. (1944), *The Great Transformation*, Boston, Beacon Press. Ler cap. 4. @
- Polanyi, K. (1957), “The Economy as Instituted Process”, in Polanyi, K., Arensberg, C. e Pearson, H. (orgs.), *Trade and Market in the Early Empires*, New York, Free Press. @
- Block, Fred e Somers, Margaret (2014), *The Power of Market Fundamentalism*, Cambridge, Harvard University Press. Ler cap. 6, pp. 91-97.@
- Complementar: Hahn 1981.
- 11.2. Mercados como instituições e as bases institucionais dos mercados
- Hodgson, G. (2008), “Markets”, in Davis, J. B. et alli (orgs.), *The Handbook of Socio-Economics*, Aldershot, Elgar. @
- Coriat, B. e Weinstein, O. (2005), “The social construction of markets”, *Issues in Regulation Theory*, 53: 1-4. @
- Complementar: Beckert 2009.

Parte II – As relações entre as instituições e o comportamento e o pensamento dos agentes econômicos

12. Lógicas de ação, domínios de provisão e instituições [2ª parte da semana 11]

- Sen, A. (1977), “Rational Fools: A Critique of the Behavioral Foundations of Economic Theory”, *Philosophy and Public Affairs*, 6(4): 317-34. Ler esp. seções IV a VI. @
- Sen, A. (1985), “Goals, Commitment, and Identity”, *Journal of Law, Economics, and Organization*, 1(2): 341-55. Ler esp. seções 1, 3 e 5. @
- March, J. (1994), *A Primer on Decision Making*, New York, Free Press. Ler pp. 2-3, 57-62, 100-102. @
- Dequech, D. (2013a), “Logics of Action, Provisioning Domains, and Institutions: Provisioning Institutional Logics”, *Journal of Economic Issues*, 47(1): 95-111. @

13. Tipos de influência das instituições sobre o comportamento e o pensamento dos agentes econômicos [semana 12]

- Dequech, D. (2011a), “Instituições e a relação entre economia e sociologia”, *Estudos Econômicos*, 41(3): 599-619. Ler seção IV, introdução e subseções A e B. @
- Dequech, D. (2006), “The New Institutional Economics and the theory of behaviour under uncertainty”, *Journal of Economic Behavior and Organization*, 59(1): 109-131. Ler seção 2. @
- Hodgson, G. (1988), *Economics and Institutions*, Philadelphia, University of Pennsylvania Press. Ler cap. 6, pp. 117-34. (cap. 6 @)
- Denzau, A. e North, D. (1994), “Shared Mental Models: Ideologies and Institutions”, *Kyklos*, 47(1): 3-31. @
- Scott, W. R. (2008), *Institutions and Organizations*, Thousand Oaks, CA, Sage, 3ª edição. Ler cap. 3. (cap. 3 @)

14. Instituições, normas sociais e normas de decisão [1ª parte da semana 13]

- Dequech, D. (2009), “Institutions, social norms, and decision-theoretic norms”, *Journal of Economic Behavior and Organization*, 72(1): 70-78. @
- Complementar: Elster 1989.

15. Explicações para a conformidade [2ª parte da semana 13]

- Dequech, D. (2013b), “Economic institutions: explanations for conformity and room for deviation”, *Journal of Institutional Economics*, 9(1): 81-108. @
- Complementar: Bikhchandani *et alli* 1998. Várias referências complementares aparecem em Dequech 2013b.

16. Rompendo com instituições econômicas: não-conformidade ou desvio

16.1. Introdução [1ª parte da semana 14]

- Dequech, D. (1999), “Expectations and confidence under uncertainty”, *Journal of Post Keynesian Economics*, 21(3): 415-30. @ (especialmente para quem não tiver lido em Macro I)
- Dequech, D. (2003), “Conventional and unconventional behavior under uncertainty”, *Journal of Post Keynesian Economics*, 26(1): 145-68. @
- Complementar: Beckert 1999; Simon 1958.

16.2. Empreendedorismo tecnológico [2ª parte da semana 14]

- Schumpeter, J. (1911 [1997]), *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*, São Paulo, Abril. Ler cap. 2, seções II e III. @ 1997
- Garud, R. e Karnøe, P. (2001), “Path Creation as a Process of Mindful Deviation”, in Garud, R. e Karnøe, P. (orgs.), *Path Dependence and Creation*, Mahwah, NJ, Lawrence Erlbaum Associates. Ler p. 1-28 da versão em pdf. @

16.3. Empreendedorismo institucional e conclusão da Parte II [semana 15]

- Hardy, C. e Maguire, S. (2008), “Institutional Entrepreneurship”, in Greenwood, R. *et alli* (orgs.), *Handbook of Organizational Institutionalism*, Thousand Oaks, CA, Sage. @
- Battilana, J., Leca, B. e Boxenbaum, E. (2009), “How Actors Change Institutions: Towards a Theory of Institutional Entrepreneurship”, *The Academy of Management Annals*, 3(1): 65-107. Ler pp. 65-87 e 95-97. @
- Boettke, P. e Coyne, Peter (2009), “Context Matters: Institutions and Entrepreneurship”, *Foundations and Trends in Entrepreneurship*, 5(3): 135-209. Ler pp. 186-191. @

**Bibliografia complementar**

- Aglietta, M. e Orléan, A. (2002a), *La monnaie entre violence et confiance*, Paris, Odile Jacob.
- Aglietta, M. e Orléan, A. (2002b), “Reflections on the nature of money”, *Issues in Regulation Theory*, 1: 1-4. @

- Akerlof, G. (1970), “The market for lemons: quality uncertainty and the market mechanism”, *Quarterly Journal of Economics*, 84(3): 488-500. @
- Beckert, J. (1999), “Agency, Entrepreneurs, and Institutional Change. The Role of Strategic Choice and Institutionalized Practices in Organizations”, *Organization Studies*, 20(5): 777-99. @
- Beckert, J. (2009), “The social order of markets”, *Theory and Society*, 38(3): 245-269. @
- Bikhchandani, S., Hirshleifer, D., e Welch, I. (1998), “Learning from the Behavior of Others: Conformity, Fads, and Informational Cascades”, *Journal of Economic Perspectives*, 12(3): 151-170. @
- David, P. (1985), “Clio and the economics of QWERTY”, *American Economic Review*, 75(2): 332-37. @
- Davidson, P. (1994), *Post Keynesian Macroeconomic Theory*, Aldershot, Edward Elgar. @
- Dequech, D. (2012), “Conventions”, in King, J. (org.), *The Elgar Companion to Post Keynesian Economics*, 2a edição, Cheltenham, Elgar. @
- Dosi, G., Orsenigo, L. e Sylos-Labini, M. (2005), “Technology and the Economy”, in Smelser, N. and Swedberg, R. (orgs.), *The Handbook of Economic Sociology*, 2ª edição, Princeton, Princeton University Press. @
- Elster, J. (1989), “Social Norms and Economic Theory”, *Journal of Economic Perspectives*, 3(4): 99-117. @
- Elster, J. (2009), “Excessive ambitions”, *Capitalism and Society*, 4(2): 1-30. @
- Hahn, F. (1981), “General equilibrium theory”, in Bell, D. e Kristol, I. (orgs.), *The crisis in economic theory*, New York, Basic. @
- Keynes, J. M. (1930), *A Treatise on Money*, Volume I, London, Macmillan. Reimpresso como Keynes, J. M. (1971), *The Collected Writings of John Maynard Keynes*, vol. V, London, Macmillan. @
- Krugman, P. (2009), “How Did Economists Get It So Wrong?”, *New York Times*, 6 de setembro, [www.nytimes.com/2009/09/06/magazine/06Economic-t.html](http://www.nytimes.com/2009/09/06/magazine/06Economic-t.html). @
- Rodrik, Dani (2015), *Economics Rules*, New York, Norton.@
- Simon, H. (1958), “The Role of Expectations in an Adaptive or Behavioristic Model”, in Bowman, M. (org.), *Expectations, Uncertainty, and Business Behavior*, New York, Social Science Research Council. Reimpresso em Simon, H. (1982), *Models of Bounded Rationality*, vol. 2, Cambridge, MA, MIT Press.
- Williamson, O. (1996), “Prologue: the mechanisms of governance”, in Williamson, O (1996), *The Mechanisms of Governance*, Oxford, Oxford University Press.
- Williamson, O. (2000), “The New Institutional Economics: Taking Stock, Looking Ahead”, *Journal of Economic Literature*, 38(3): 595-613. @
- Wray, L. R. (1998), *Understanding Modern Money*, Cheltenham, U.K., Edward Elgar. @